

Ana Seno

RESUMO

Este artigo aborda a importância e os benefícios da escrita para a consciência intermissivista. Apresenta breve histórico da escrita do primeiro livro da autora, destacando os acréscimos evolutivos decorrentes. Destaca os fundamentos da Grafopensenologia enquanto fomentadora da escrita da autopesquisa endovisionária e sua função assistencial, incluindo a importância da aquisição e expansão do léxico pessoal e do aprimoramento da Conformática para a produção autoral de qualidade. Propõe, ainda, a autoconscientização de o autor ser *agente de sustentação ortografopensênico* para gerar *campo grafopensênico assistencial* durante a escrita e, *a posteriori*, durante a leitura e estudo da obra pelos leitores e paraleitores.

Palavras-chave: assistência; benefícios da escrita; gescon; Grafopensenologia; tares.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este estudo reforça a importância da escrita na autoevolução de qualquer consciência intermissivista. Apresenta os fundamentos da Grafopensenologia enquanto fomentadora da autopesquisa endovisionária traduzida pela grafopensenidade e sua função assistencial.

Autoexpressão. A necessidade pessoal da autora de autoexpressão e de saída do fechadismo consciencial foi favorecida pelo investimento e dedicação à escrita, transformando os pensenes em grafopensenes, provocando, em primeiro lugar, autoesclarecimento, e em segundo, heteroesclarecimento, focado na tarefa tarística interassistencial.

Método. A proposta deste artigo orientou-se pelas experiências grafopensênicas da autora e autoexperimentações com base em técnicas autopesquisísticas, além de consulta a autores sobre autopesquisa e estilística na escrita.

Estrutura. As ideias estruturam-se em 7 Seções: 1) Introdução; 2) Breve histórico grafopensênico pessoal; 3) A importância da escrita; 4) Grafopensenologia; 5) A escolha do estilo grafopensênico, abordando a Lexicologia e a Conformática; 6) Campo grafopensênico assistencial; 7) Considerações finais.

BREVE HISTÓRICO GRAFOPENSÊNICO PESSOAL

Nascedouro. O envolvimento de cada consciência com sua proéxis depende da quantidade de cons recuperados e da priorização das metas grafopensênicas. Para esta autora, o atributo da comunicação escrita destacou-se desde cedo pelo gosto de leituras de obras literárias na infância, demandadas na escola pela professora de língua portuguesa, principalmente.

Trafór. A facilidade com que aprendia o manejo da língua e a compreensão de sua estrutura revelou-se trafór já desenvolvido em outras vidas, alimentando o mentalsoma, adentrando a intraconsciencialidade em busca da vivência multidimensional, mesmo que esboçante.

Sincronicidade. O hábito pessoal de escrita de diário pessoal desde os 13 anos de idade inspirou-se na leitura do livro *Diário de Anne Frank*, história de adolescente judia holandesa que viveu em esconderijo durante 2 anos (1942-1944) em plena II Guerra Mundial para escapar da perseguição nazista. Anne Frank tinha 13 anos quando iniciou os escritos num caderno que ganhou de seu pai. A sincronicidade das idades proporcionou cumplicidade singular na relação afinizada autora-leitora, um dos elementos fundamentais para o alcance e repercussão do conteúdo e forma (confor) da gescon de qualidade.

Autoterapia. A partir desse episódio a produção escrita integrou o cotidiano desta autora, representando em vários momentos oportunidade autoterapêutica para o enfrentamento das adversidades da adolescência, especialmente aos 14 anos de idade com a dessoria materna prematura.

Escolha. No final da adolescência, por volta dos 18 anos, devendo definir a carreira profissional e traçar o futuro rumo desta existência, a escolha de cursar a Faculdade de Letras, incluindo o estudo de 3 línguas (Espanhol, Português e Francês) ao longo de 10 anos, favoreceu e reforçou o gosto e o aprimoramento da escrita.

Decisão. Contudo, mesmo após a habilitação formal enquanto educadora, absteve-se da docência. A decisão chegou somente em 1995 quando esta autora acessou os cursos da Conscienciologia, percebendo a necessidade de usar os atributos mentaissomáticos na assistência. Começou então a docência de ensino de língua estrangeira (Espanhol) em escola de línguas.

Preparação. Essa virada profissional, paralela à de funcionária de instituição financeira, resultou em autoenfretamentos do traço consciencial insegurança e na preparação para a docência conscienciológica a partir de 2005. Cada aula e contato com os alunos despertaram o interesse e o potencial para a comunicação verbal didática.

Autocompreensão. As premissas da Conscienciologia fundadas no paradigma consciencial dinamizaram a autopesquisa e, em consequência, a autocompreensão da história pessoal, aumentando a autoconsciência da multidimensionalidade e da pluriexistencialidade. As lembranças de *flashes* retrocognitivos, enfáticos e autoconvincentes, desencadearam mudanças íntimas, a reciclagem existencial melhorando a assistencialidade.

Importância. As elaborações, reflexões e conclusões das verdades relativas de ponta pessoais foram expressas, fundamentalmente, por meio da grafopensenidade, sem a qual dificilmente os recursos atuais de produção científica promoveriam a mudança pessoal de patamar evolutivo.

Gescon. Na atualidade (Ano base: 2014), a publicação da primeira gescon pessoal, *Comunicação Evolutiva nas interações conscienciais*, pela Editares, ratifica a decisão acertada no passado recente no autoinvestimento e aprimoramento da habilidade grafopensênica em prol da interassistência.

**ESCREVER INTERASSISTE AUTORES-LEITORES DE MESMO
BOLSÃO EXTRAFÍSICO AO AJUDAR A ESCLARECER AS
FORMAS DE AUTOSSUPERAÇÃO DE DESAFIOS DO PORÃO
CONSCIENCIAL SEMELHANTES PELO EXEMPLO PESSOAL.**

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA

Ciência. Qualquer Ciência necessita de registros permanentes dos resultados dos experimentos e pesquisas.

Anotações. Os registros científicos e autopesquisísticos ocorrem pela unidade grafopensênica mínima: as anotações preliminares dos fatos e parafatos tais quais aconteceram.

Análises. Após as anotações, o pesquisador reflete e analisa os dados colhidos e propõe hipóteses de trabalho para o conjunto de determinadas informações escolhidas. A seleção do escopo da pesquisa pauta-se pelos registros efetuados e pela capacidade de discernimento e escolha prioritária do tema.

Leitura. A composição dos elementos essenciais do tema elegido para a pesquisa leva a leituras de autores e obras correlacionadas, por associação de ideias, para a ampliação e expansão do entendimento e aprofundamento do tema.

Escrita. A partir dessa sequência básica a ser realizada pelo (auto)pesquisador, nota-se a presença e a função da escrita. O *ciclo anotar-refletir-escrever* representa a criação de hábito saudável, além de repetição autodesassediadora. O resultado do constante exercício desse ciclo conduz às conclusões pretendidas pelo autor de se descobrir por meio do aprofundamento de determinado tema. Nesta etapa, a qualificação da escrita, em termos de conformática, é fundamental ao sucesso da gescon.

Importância. Nesses elementos sequenciais descritos anteriormente (anotação-análise-leitura-escrita) funda-se a escrita científica, a conscienciológica em especial.

GRAFOPENSENOLOGIA

Grafopensenologia. A *Grafopensenologia* é a Ciência aplicada aos estudos conscienciológicos, técnicos e teáticos, específicos dos pensenes grafados, das assinaturas pensênicas e dos registros pensênicos multímodos.

Sinonímia. 1. Ciência do grafopensene.

Antonímia. 1. Pesquisa da agrafopensenidade.

Autocognição. Para a conscin iniciante no domínio da escrita importa compreender o funcionamento intraconsciencial próprio, para absorver e preparar a autocognição quanto aos aprendizados referentes à grafopensenidade.

Mecanismo. A maneira de pensenizar revela o caráter do pesquisador, expresso pelo éthos consciencial. Os meandros das associações de ideias e relações sinápticas geradas pelo incessante e contínuo pensenizar expõem a intraconsciencialidade para si e para os interlocutores, sendo percebido essencialmente pelas energias (*comunicação parapsíquica*).

Pensene. O ponto de partida está na nova maneira de o pesquisador se relacionar com os próprios pensamentos e os sentimentos, mudando a forma de abordagem dicotômica para a forma integrada, simultânea e instantânea da manifestação consciencial inerente à pensenização. O pensene, sendo indissociável, revela o modo de pensar e, ao mesmo tempo, o modo de sentir de cada consciência (*autoexpressão da autopensenidade*).

Autopesquisa. Diante do universo complexo que cada consciência representa para si mesma, a decisão sobre qual tema investir para realizar a autopesquisa pode complicar-se, muitas vezes. O ponto de partida para vários pesquisadores está nos traques, nos gargalos e obstáculos pessoais, chamados de travões evolutivos. Tal visão traquearista pode ser útil desde que acompanhada de visão traforista e de lúcido empenho no foco positivo do traço pessoal a ser reciclado, por exemplo.

Técnica. A *técnica autopesquisística antonimológica*, proposta pela pesquisadora Málu Balona, incrementa o estudo opositivo aos traques, direcionando a autopesquisa crítica para o lado traforista, visando à reciclagem intraconscencial.

Endovisão. Nesse movimento autopesquisístico, a postura íntima mais inteligente e produtiva baseia-se na endovisão, na disposição de *direcionar o interesse, a atenção ou o foco para o microuniverso intraconscencial com o objetivo de observar-se, autanalisar-se e autorreeducar-se, através da vontade* (CASTANHEIRA, Delmara, verbete Endovisão, da Enciclopédia da Conscienciologia).

Autoestima. O quesito otimizador da prática endovisionária está na autoestima e no autoafeto. Gostar de si mesmo e de se conhecer desencadeia a autopesquisa, pois a consciência vai trazer para si o foco do que lhe ocorre no mundo externo, encontrando no *loc interno* o eixo das ações e reflexões.

Objeto. A partir de incômodos íntimos, auto-observações de comportamentos antievolutivos e imaturos, a conscin elege os pontos falhos de suas manifestações intraconscenciais para ser objeto de pesquisa pessoal, usando da inteligência evolutiva para melhor ajustar a bússola consciencial norteadora dessa existência.

Ferramenta. Durante a autopesquisa endovisionária, e mesmo nas conclusões advindas dos achados autopesquisísticos, a principal ferramenta para expressar e transmitir esse neoconhecimento é a escrita, a grafopensenidade.

Grafopenses. Quando o foco da autopesquisa estiver pautado pelo paradigma consciencial e o conteúdo resultante for expresso por grafopenses, tem-se aí a essência da especialidade Grafopensenologia.

Dinâmica. O estudo de si mesmo inclui movimentos em duas direções, um para dentro, centrípeto, e outro para fora, centrífugo, ambos importantes e representados pela autopesquisa (ou autorreflexão) e autoexpressão (ou manifestação consciencial), respectivamente.

Exemplarismo. Espelhar-se nas autopesquisas grafopensenizadas de outras conscins possibilita a compreensão dos posicionamentos autoconscientes, com resultados autopropostos e demonstrados nas gescons publicadas. Investir nessa empreitada de autodescoberta incrementa a automotivação, incluindo técnicas próprias de autopesquisa com foco na produção escrita.

Casística pessoal. Na época da adolescência, ao escrever o *diário pessoal*, esta autora praticava, sem o saber, a técnica autoterapêutica, ao transformar em interlocutor-cúmplice o caderno de registro dos acontecimentos e reflexões pessoais sobre os fatos e a própria intraconscencialidade. Nas prolixas linhas escritas, fazia a transferência dos problemas e dilemas de adolescente confusa e solitária para um caderno-símbolo, “ouvinte” “atento” e “compreensivo”, companheiro permanente das alegrias e das tristezas experienciadas.

Sustentação. A presença da escrita no movimento de autodescoberta e autoconhecimento, mesmo que empírico, representou sustentáculo intraconscencial para suportar o atravessamento

das várias fases de altos e baixos que compõem a fase crítica da juventude com a emergência do porão consciencial. Assim, a escrita de diário, de qualquer gênero ou estilo, emancipa a consciência para a heurística pessoal verdadeira e autêntica, além de fomentar a cultura da auto-observação e autopercepção.

Saber escrever. O treinamento grafopensênico, presente em vários momentos na adolescência e na adultidade, capacitou e qualificou a atual ferramenta usada para transmitir e veicular neoideias sobre o mundo, sobre si mesma e sobre as inter-relações conscienciais. Por meio da grafopensenedade, abre-se um horizonte de possibilidades de empreendimentos de diversas naturezas e áreas da vida humana, expandindo a utilidade do *saber escrever*, um dos 6 *saberes comunicativos* necessários para a prática da *comunicação evolutiva* (SENO, 2013), visando às metas proexológicas.

Benefícios. As principais vantagens da inclusão do hábito da grafopensenedade no cotidiano estão sintetizadas em 10 itens listados em ordem alfabética:

01. Aplicação da persistência.
02. Aprofundamento dos estudos com qualidade.
03. Aumento do interesse em aprender.
04. Autoenfrentamento e autossuperações de traumas.
05. Desenvolvimento da disciplina.
06. Explicitação do compromisso intermissivo.
07. Favorecimento da heurística pessoal.
08. Maior adaptabilidade no intrafísico.
09. Possibilidade de uso da cosmoética na grafopensenedade.
10. Vontade de assistir pela tares.

Escrever. As anotações bem sucedidas, feitas de modo organizado, claro e lógico, encadeado, sintético, conduzem à melhor estruturação de artigo ou roteiro de livro. A rigor, podem ser criadas técnicas para cada etapa da pesquisa e da escrita, e quanto mais o autorando conscientizar-se desse fato, maior será sua chance de sucesso na gescon.

A ESCOLHA DO ESTILO GRAFOPENSÊNICO

Identidade. Da mesma forma que existem conscins com diferentes temperamentos, existem vários estilos ou maneiras de escrever. A interligação temperamento–estilo grafopensênico pessoal traduz a essência da identidade intraconsciencial.

Temperamento. Qualquer que seja o tipo de temperamento da conscin, a marca de seus traços estará presente na escrita, sendo percebidos pelas construções e expressões linguísticas utilizadas, o conjunto do vocabulário escolhido, a forma de encadear a exposição das ideias. O temperamento modela a forma presente no confor.

Texto. O holopensene do autor transfere-se ao texto, pelos grafemas, pela estrutura textual e escolha das dêixis discursivas, motivadas pela organização mental das ideias, o modo de formulação dos raciocínios e pensamentos, com maior ou menor logicidade implícita, dependendo da autoconsciência endovisionária.

Princípio. Para maior encadeamento lógico das ideias, o modo de construção dos raciocínios e da grafopensenização exige da consciência pensar com clareza *um* pensamento de cada vez e não dois ou mais. Esse fator pode ser considerado o princípio condutor da estilística e da busca da retilinearidade do pensamento.

Caos. Em geral, a incessante produção pensênica gera caos mental, profusão de vários pensamentos sem conexões lógicas e lineares, saltando de um tema a outro e mesmo de um padrão a outro. O autodomínio pensênico desafia qualquer consciência em evolução, influenciando decisivamente no processo da escrita.

Displicência. Quem escreve de maneira displicente denuncia implicitamente a não atribuição de valor a seus pensamentos, indicando falta de autorreflexão e de pouco esforço nas tarefas de leitura-estudo. A acrasia dominante impede o avanço pesquisístico de qualquer candidato a autor.

Lucidez. Quanto maior a autolucidez do grafopensenizador sobre o processo da escrita, maior será a qualidade de seu texto, maior a capacidade táctica de alcançar e assistir os leitores. Daí a importância da autopesquisa com reflexão profunda para a produção gesconária.

Estilo. O estilo pessoal deriva dessas condições de produção discursiva, desenhando o perfil consciencial, a homeostase ou o caos intraconsciencial, indicando a predominância dos atributos mentaisomáticos ou psicossomáticos. Os elementos constitutivos do discurso de cada autor intensificam ou desprendem a atenção e a sinergia autor-leitor com foco no esclarecimento, determinando o valor proxêmico da interação.

Linguística. A extensão das frases, períodos e parágrafos interfere sobremaneira na efetivação da tarefa. A mensagem pode ser importante e inovadora, porém, se não for escrita em estilo adequado, com clareza, criando relação empática autor-leitor, perde-se no esclarecimento aos leitores. Por exemplo, estilos com parágrafos longos e enviesados tendem a confundir e entediar o leitor, favorecendo a síndrome da dispersão consciencial (SDC). Sem atenção na leitura, em razão da prolixidade, perde-se o “fio da meada” e conseqüentemente o *rappor*t com a linha de raciocínio do autor.

Escolha. A definição consciente do estilo vincula-se à maturidade e à experiência grafopensênica do autor. A autocaracterização, a maneira de se expressar e de se manifestar, importam para a opção de escrita do autorando. O estilo grafopensênico é inseparável do temperamento consciencial e do nível evolutivo pessoal.

Elementos. Pela Grafopensenologia, há pelo menos dois elementos indissociáveis na prática da escrita:

1. **Autovisão:** o autoexame detalhado do microuniverso consciencial, franco, aberto, autêntico, buscando o autoconhecimento profundo.
2. **Autoléxico:** a escolha autoconsciente do vocabulário para traduzir os autopensamentos nas palavras grafadas, desvelando o microuniverso consciencial.

LEXICOLOGIA

Definição. O léxico é o conjunto de palavras disponíveis dentro de determinada língua para as pessoas se expressarem, oralmente ou por escrito, conectando-se entre si e com o mundo. Corresponde ao acervo de palavras de determinado idioma.

Mutação. Uma característica básica do léxico é sua mutabilidade, pelo uso cotidiano dos falantes da língua. Com o tempo, as palavras envelhecem ou são incorporadas, outras vezes mudam seu sentido, de maneira gradual e quase imperceptível aos falantes.

Cultura. O sistema léxico de uma língua traduz a experiência cultural acumulada pela socin no tempo, ou seja, o léxico pode ser considerado patrimônio vocabular de determinada comunidade linguística pela sua história, acervo transmitido entre as diversas gerações.

Vocabulário. O usuário da língua utiliza o léxico, esse inventário aberto de palavras disponíveis no seu idioma, para a formação do seu vocabulário, para sua própria expressão no momento da fala e para a efetivação do processo comunicativo. Assim, o vocabulário de um indivíduo caracteriza-se pela seleção e pelos empregos pessoais do léxico. Quanto maior o vocabulário do usuário, maior a possibilidade de escolha da palavra mais adequada ao seu intento expressivo.

Dicionário cerebral. Desse modo, a expressão do microuniverso consciencial depende diretamente do léxico armazenado ao modo de dicionário cerebral pelas sinapses consolidadas ao longo da vida. A conscin candidata à produção de gescon há de considerar o investimento para aumentar esse *thesaurus* pessoal e a melhor forma de expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos.

Confor. No estudo da Conformática, o melhor grafopensene reside no equilíbrio conteúdo-forma (confor), exigindo do autor a escolha precisa e mais acertada para alcançar a compreensão da mensagem pelo leitor. A percepção prévia do público-alvo de assistência dirige a escolha do vocabulário a ser utilizado.

Essência. Para a produção escrita requer-se o desenvolvimento de pelo menos 3 aspectos: autoconhecimento do próprio temperamento; autopercepção do estilo grafopensênico; aumento do dicionário cerebral pelo estudo da Lexicologia.

SUSTENTAÇÃO DE CAMPO GRAFOPENSÊNICO

Autodeterminação. O cotidiano da rotina da escrita requer disciplina, autoesforço, dedicação, vontade javalínica, na busca dos resultados gesconários.

Antiescrita. A indisponibilidade íntima para a escrita vincula-se às posturas anticomunicativas em relação à assistência e à tares. A inabilidade de escrever sinaliza fechadismo consciencial inibidor do contato com outras consciências e outras formas de pensar e sentir.

Grafoassistencialidade. Conscientizar-se do papel tarístico, dentro da função do intermissivista, envolve priorizar a escrita no atual momento evolutivo no Planeta.

Grafointencionalidade. Escrever taristicamente sintetiza assistência, exemplo, informação sem retorno e sem preconceito contra a conscin assistível, pois, a rigor, um artigo ou livro publicado possui número indeterminado de leitores potenciais. Em verdade, a intenção hígida do autor baliza a transformação dos microuniversos conscienciais daquelas consciências leitoras ainda jejunas na grafopensenidade.

Reurbanização. O conhecimento compartilhado, além de gerar bem estar energético ao autor, proporciona saldo positivo na FEP, pelo papel interassistencial de minipeça no maximecanismo de reurbanização das comunexes e comunins.

Mentalsomaticidade. Em cada momento reservado à escrita cria-se na base física campo mentalsomático otimizador e assistencial, fomentando a rotina útil e promotora da intercomunicação autor–amparador extrafísico. Esta sinergia constante auxilia em 6 aspectos na atuação da conscin intermissivista, expostos em ordem alfabética:

1. **Acesso a neoidéias:** oportunidade de autodescobertas reflexivas e *insights* diante do texto escrito;
2. **Aumento da retilinearidade do pensamento:** exigência de melhor organização ideativa e pensênica durante a escrita de artigo, verbete ou livro;
3. **Criação de neoverpons pessoais:** possibilidade de autoexpressão grafada dos achados autopesquisísticos;
4. **Melhoria do *saber pensar* e consequentemente do *saber pensenizar*:** desenvolvimento natural da pensenização pela repetição sadia do ciclo pesquisa-leitura-anotação-autorreflexão;
5. **Qualificação do grafopense:** abertura para o aprendizado e aprimoramento da linguagem e estilo grafopensênico com base na autopesquisa;
6. **Trabalhos assistenciais da tenepes:** maior possibilidade de iscagens conscienciais pelos grafopenses, direcionadas às sessões da tenepes.

Sustentação. Qualquer conscin é *agente de sustentação pensênica* em quaisquer interações conscienciais, até consigo mesma. Essa sustentação é caracterizada pela capacidade pessoal de ser *sustentáculo energossomático, retroalimentador e potencializador de padrões pensênicos e holopensênicos hígidos ou patológicos, de modo consciente ou inconsciente, explícito ou implícito* (STÉDILE, 2012 e 2013).

Campo holopensênico. No processo da escrita, a conscin autodeterminada e focada na tarefa abre espaço para ser *agente assistencial ortografopensênico*, sustentando a ortopensenidade do campo mentalsomático instalado em seu local de estudo, criando bolha assistencial em conjunto com os amparadores técnicos que auxiliam o autor na produção da gescon pessoal e mesmo durante a leitura, *a posteriori*, de seus textos tarísticos por outras consciens.

Definição. O *agente assistencial ortografopensênico* é a conscin, homem ou mulher, escritora e produtora de textos tarísticos, mantenedora da ortografopensenidade, centrada na assistência ao leitor, estimulando discernimento, reflexão e mentalsomaticidade hígida pelo pensene grafado.

Porta-assistidos. A principal função do *agente assistencial ortografopensênico* é tornar-se porta-assistidos nas fases de produção escrita e de leitura *a posteriori* pelos leitores. Sua capacidade de suportabilidade em sua psicofera das consciexes iscadas a serem assistidas influi diretamente na fase de produção e sustentação da escrita, promovendo a acabativa da gescon, além de influir, posteriormente, na recepção das heterocríticas durante a fase dos *feedbacks* pelos leitores da obra.

Gargalo. O contato estreito escritor–consciexes assistíveis eleva a pressão holopensênica (PH) na pensenosfera do escriba assistencial focado no exercício da grafopensenidade. A competência para lidar com a carga extra determina a qualificação pessoal do *agente assistencial ortografopensênico*.

Primener. A sustentação do *campo assistencial grafopensênico* por períodos continuados e disciplinados conduz o autor-escritor à primener e mesmo ao cipriene, devido à sintonia e sinergia com os amparadores extrafísicos de função voltados às tarefas de esclarecimento.

Verponogenia. A partir da instalação do *campo assistencial grafopensênico* permanente, o escritor ou escritora entra em novo patamar pesquisístico de maior criatividade, desassedialidade, ficando mais receptivo parapsiquicamente às novas idéias e à criação de neoverpons pessoais ou grupais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. A síntese dos aspectos trazidos à reflexão neste estudo pode ser traduzida nos 4 fundamentos do universo da escrita, listados pela ordem de exposição:

1. **Escrita:** a prática da escrita diária representa a base da pesquisa e o fundamento teático para a produção da megagescon, sinalizando a importância da grafopensenidade na vida de qualquer estudioso da Conscienciologia.

2. **Grafopensenologia:** a grafopensenização endovisionária possibilita o exame da manifestação holossomática consciencial, desvelando o ambiente intrauterino onde germinam as ideias e verpons, traduzidas pelos autopenes portadores de informações heurísticas e tarísticas ao próprio pesquisador e aos seus leitores.

3. **Agente assistencial ortografopensênico:** o comportamento pró-evolutivo e pró-comunicativo da conscin no cotidiano motiva reciclagens intraconscienciais com base nas prioridades proexológicas por meio da escrita interassistencial.

4. **Campo grafopensênico assistencial:** autoinstalação de campo grafopensênico no local de estudo para autoaplicação do autodesassédio mentalsomático pela escrita, com o auxílio dos amparadores extrafísicos, visando à interassistência.

Pré-intermissão. O afinco na interação *gescon-autoevolução* prepara a próxima intermissão do atual intermissivista, que muda de patamar evolutivo desde já, no aqui-agora multidimensional, pelo ferramental da grafopensenidade perene, sendo o maxifator da cosmovisão do universo da escrita.

Referências

1. Almeida, Julio. *Qualificação Autoral – Aprofundamentos na Escrita Conscienciológica*. Foz do Iguaçu: *Editares*, 2014, p. 54-56, 101-114, 225-227.
2. Balona, Málu. *Técnica Autopesquisística Antonimológica*. IN VIEIRA, Waldo (org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: *Encyclossapiens*, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YdUHNapOLRM>>.
3. Manfroi, Ninarosa. *Auto-Historiograma*. IN VIEIRA, Waldo (org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: *Encyclossapiens*, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ijh1Lj0e5uw>>.
4. Schopenhauer, Arthur. *A Arte de Escrever*. Trad., org. e prefácio de Pedro Süsskind. Porto Alegre: *L&PM*, 2007, p.79-98.
5. Seno, Ana. *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*. Foz do Iguaçu: *Editares*, 2013, p. 168-194.
6. Stédile, Eliane; Lückman, Mariangela e colaboradores. *Diferenciação Pensênica*. *Conscienciologia Aplicada*. Domingos Martins: ARACÊ, ed. especial, ano 12, n. 09, 2012, p. 4-21.
7. Stédile, Eliane. *Agente de Sustentação Pensênica*. IN VIEIRA, Waldo (org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: *Encyclossapiens*, 2013. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tw_xCVSvTsc>.
8. Teles, Mabel. *Ortografopensenidade*. IN VIEIRA, Waldo (org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: *Encyclossapiens*, 2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=8bf8z_SWoC4>.

Ana Seno é Licenciada em Letras (3 línguas: Português, Espanhol e Francês). Pós-graduada em Administração-Controladoria. Mestre em Linguística. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1995. Docente conscienciológica desde 2005. Autora do livro *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*. Editora Gerente da Revista Percursos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). Participa do Conselho Editorial da Revista Conscienciologia Aplicada (CAP), da ARACÊ. Voluntária da ARACÊ. *E-mail*: anaseno@uol.com.br ou anaseno@arace.org
